

Timber based companies' profile in the municipality of Salvador

Perfil das empresas madeireiras no município de Salvador

Article Info:

Article history: Received 2022-01-06 / Accepted 2022-04-20 / Available online 2022-04-20

doi: 10.18540/jcecv18iss4pp14163-01e

Sandriel Lima Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0998-067X>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

E-mail: sandrielnascimento.20180040180@uemasul.edu.br

Vinícius de Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5875-2980>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

E-mail: viniciuslima.20180040313@uemasul.edu.br

Marly Cirqueira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8569-6243>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

E-mail: marlysantos.201763063@uemasul.edu.br

João Miguel Santos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8030-739X>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil

E-mail: joao.dias@uemasul.edu.br

Sandro Fábio César

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8606-3576>

Universidade Federal da Bahia/ Departamento de Construção e Estruturas, Brasil

E-mail: sfcesarpaz@uol.com.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo fazer o levantamento das características das empresas fornecedoras de madeira para construção civil no município de Salvador (BA). Os dados foram coletados através de um questionário aplicado nas empresas que comercializam madeira para a indústria da construção civil. As principais espécies madeiras comercializadas são maçaranduba (*Manilkara spp*) e pinus (*Pinus spp.*). Os maiores percentuais de madeira serrada provêm dos estados do Pará (44%) e Santa Catarina (18%).

Palavras-chave: Características. Construção. Indústria. Madeira.

Abstract

The aim of this study is to survey the characteristics of enterprises which provide timber products for civil construction in the city of Salvador (BA). Data was collected through a structured interviews applied in timber based companies that commercialize products for the civil construction industry. The main wood species commercialized are maçaranduba (*Manilkara spp*) and pinus (*Pinus spp.*). It was observed that sawnwood consumed is mostly from the states of Pará (44%) and Santa Catarina (18%).

Palavras-chave: Characteristics. Construction. Firms. Wood.

1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no ano de 2020, foi cerca de R\$ 7.500.000.000.000, tendo sofrido uma contração de 4,1% em relação ao ano de 2019 (IBGE, 2020), como consequência a indústria da construção civil sofreu uma queda de 2,8% no mesmo ano (CBIC, 2021).

Apesar disso, o Produto Interno Bruto florestal-industrial (de base florestal plantada) do estado da Bahia alcançou R\$ 14.320.000.000 em 2020. Este valor representa uma contribuição do setor na ordem de 5% no total do PIB estadual, reforçando a relevância do setor florestal (ABAF, 2021).

Em 2020, a Bahia ocupava o 7º lugar com 620.000 hectares de florestas plantadas, de eucalipto e pinus, ficando atrás dos Estados de: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Ibá, 2021). As florestas de eucalipto e pinus no Estado da Bahia possuem uma área de 590.000 e 3.000 hectares, respectivamente.

Segundo o Ibá (2020), os consumos domésticos de produtos sólidos de madeira são majoritariamente destinados à construção civil, sendo cerca de 7.100.000 m³ para painéis de madeira reconstituída e 11.800.000 m³ para pisos laminados em 2020, uma alta de 14% em relação a 2019.

A utilização da madeira na construção civil se deve às suas vantagens, como: agilidade da execução, fácil manuseio, boa resistência mecânica, bom desempenho em situação de incêndio, bom isolante térmico, capacidade de proporcionar conforto visual e agregar sustentabilidade à construção (Dias, 2015). No entanto, é possível encontrar restrições quanto à sua utilização, tais como: dimensões limitadas, vulnerabilidade ao fogo e desconhecimento do material por partes dos usuários (Zenid, 1997). Essas desvantagens podem ser minimizadas ou eliminadas, empregando tecnologias utilizadas em países desenvolvidos (Zenid, 1997) e adotando boas práticas de projeto (Dias, 2015).

Outro problema inerente ao uso de madeira na construção civil é quanto ao conhecimento técnico apresentado pelos fornecedores de madeira serrada, como a falta de identificação botânica das madeiras, a utilização de seções transversais não normatizadas, falta de classificação da madeira quanto aos seus defeitos, ausência de controle do teor de umidade e a mistura de espécies de madeira (Zenid, 1997).

O objetivo desta pesquisa foi fazer o levantamento das características das empresas fornecedoras de madeira para a construção civil, quanto à sua dimensão, tempo de atividade e distribuição geográfica, além do levantamento sobre a cadeia produtiva da madeira e também análise da qualidade dos conhecimentos técnicos dos trabalhadores das empresas que fornecem madeira no município de Salvador - BA.

2. Materiais e Métodos

O estudo foi desenvolvido junto a estabelecimentos responsáveis pelo comércio de madeira serrada no município de Salvador. A localização e identificação das empresas madeireiras atuantes em 2017 no município de Salvador (BA), se deu por meio de uma pesquisa no Google, usando as seguintes palavra-chave: empresas madeireiras em Salvador. Essa pesquisa foi realizada no dia 07 de junho de 2017, na qual foram selecionados os seis primeiros links de sites, obtendo-se um total de 156 empresas madeireiras.

A coleta de dados e informações inerentes as empresas, ocorreu durante o mês de setembro de 2017. Foi elaborado um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado a cada empresa de forma presencial, por telefone e e-mail. A pesquisa abrangeu 27 empresas madeireiras, pois algumas daquelas encontradas na pesquisa já haviam encerrado suas atividades.

Foram entrevistados proprietários, gerentes e funcionários dos estabelecimentos comerciais. As questões abrangiam as espécies de madeira comercializadas, a origem da madeira, a certificação da madeira comercializada, a realização da identificação botânica, os procedimentos de secagem da madeira, a aferição do teor de umidade e o tratamento preservativo da madeira.

3. Resultados e Discussões

Foi constatado que 37% das empresas madeireiras entrevistadas do município de Salvador são beneficiadoras da madeira serrada, sua produção é voltada para pisos, forros ou decks, enquanto que a maior parcela (63% restante) são empresas revendedoras. As empresas selecionadas também foram classificadas quanto ao seu porte, segundo a classificação das empresas de comércio e serviços do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), onde 56% das empresas se enquadram em pequenas empresas, 15% em microempresas, 11% em média empresa e 18% não responderam, como mostra a Figura 1.

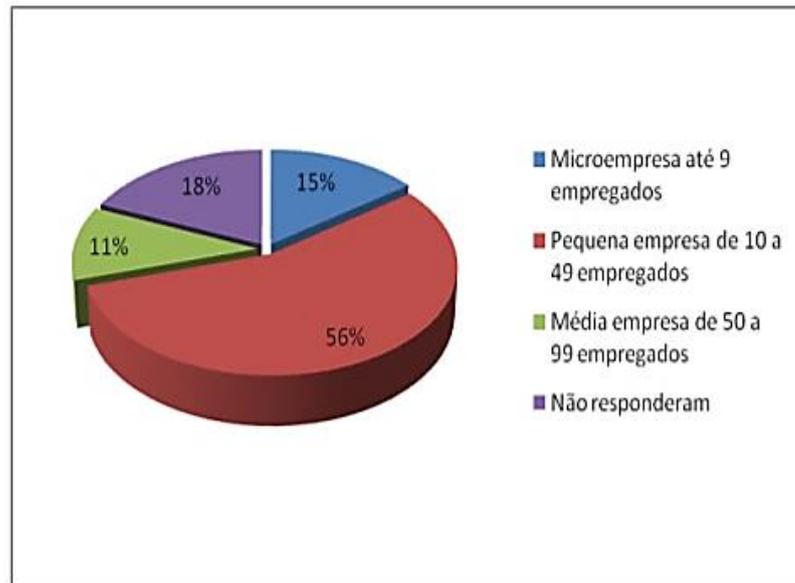


Figura 1 – Classificação quanto ao porte da empresa.

Fonte: Os autores (2021).

Constatou-se que o bairro do Pau Miúdo concentrava uma maior quantidade de empresas madeireiras (4 empresas), seguido pelos bairros do Imbuí e Curuzu (3 empresas).

Foi verificado o tempo máximo, médio e mínimo das empresas visitadas do município, sendo de respectivamente 80 anos, 26 anos e 3 anos. Esses dados foram diferentes dos obtidos por Silva et al. (2011) que encontrou um tempo médio de $2,9 \pm 2,1$ anos e Cunha et al. (2009) com um tempo médio de 7 anos, com período máximo de 16 anos.

Verificou-se que 52% das empresas trabalham com espécies tropicais e de reflorestamento, enquanto que os outros 48% das empresas utilizam apenas madeiras tropicais. Em comparação às empresas da Região Sul do Brasil, conforme Santos et al. (2014), observa-se que a maioria trabalha mais com espécies de florestas plantadas do que com espécies nativas. Os mesmos autores exemplificam que 62% das empresas madeireiras da microrregião de Florianópolis trabalham com espécies tropicais e de reflorestamento, 26% somente com espécies de reflorestamento e 12% somente com espécies tropicais.

Foram encontradas 21 espécies de madeiras comercializadas no município de Salvador, das quais duas eram de reflorestamento (*Pinus ssp.* e *Eucalyptus ssp.*), sendo as restantes tropicais. Das espécies identificadas as que apareceram com maior frequência foram: Maçaranduba (em 22 empresas), Pinus (em 14 empresas), Angelim-pedra (em 13 empresas), Angelim-vermelho (em 6 empresas), Eucalipto (em 4 empresas), Pau D'arco (em 4 empresas), Ipê (em 3 empresas) e Ipê Champange (em 3 empresas).

Quanto a origem das espécies, foi feito um levantamento dos principais locais de onde são oriundas, como mostra a Figura 2, na qual o estado do Pará aparece como o mais citado entre as empresas entrevistadas com 44%, seguido de Santa Catarina com 18%, Bahia com 9%, Maranhão e Paraná com 5%.

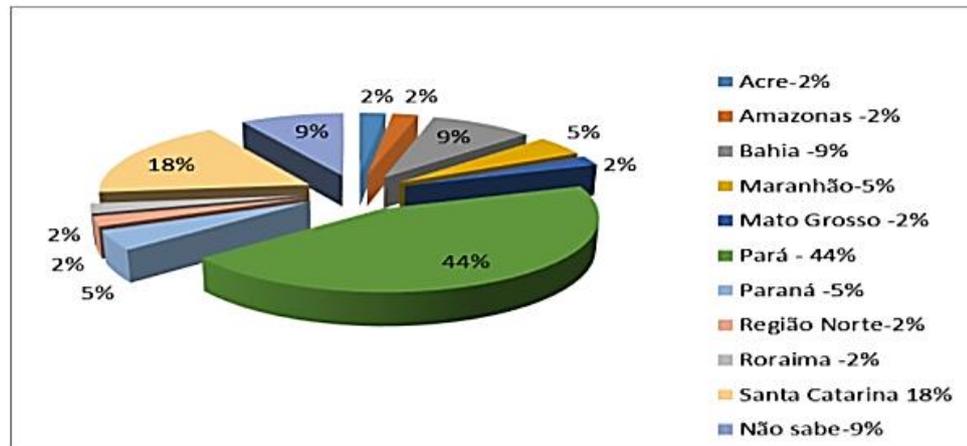


Figura 2 – Origem das espécies de madeiras comercializadas em Salvador (BA).

Fonte: Os autores (2021).

Identificou-se que 92,6% das empresas comercializam madeira certificada e que apenas 7,4% comercializam madeiras não certificada. No entanto, segundo Cardoso e Sousa Jr. (2018), no estado do Pará, de onde é proveniente a maioria da madeira comercializada nos estabelecimentos entrevistados neste estudo, 70% das florestas exploradas não possuíam a devida autorização.

Em relação ao tratamento preservativo e à secagem da madeira em estufa, nenhuma empresa realiza tal procedimento, além disso, a determinação do teor de umidade, ensaios mecânicos e inspeção visual normativa não são realizados por nenhuma das empresas. Das empresas entrevistadas, 56% realizam o corte da madeira e as outras 44% não realizam o corte da madeira. Além disso, mais da metade das empresas (67%) não possuem serviços pós venda, mostrando que a grande maioria das empresas não prestam assistência aos clientes após a venda como garantia, SAC e etc.

Cerca de 78% das empresas entrevistadas responderam que não conhecem nenhum calculista de estruturas de madeira e 74% responderam que não conhecem empresas que trabalham com construções em madeira. Quando questionados sobre se morariam em uma casa de madeira, 48% responderam que não morariam, fato que mostra a insegurança dos comerciantes no produto que vedem.

4. Conclusão

Conclui-se que cerca de 15% das empresas madeireiras pertencentes ao estudo são classificadas como microempresas, 56% como pequenas empresas e 11% como média empresa, com um tempo de atividade médio de 26 anos e com maior concentração no bairro do Pau Miúdo.

Além disso, foram verificadas vinte e uma espécies de madeira comercializadas na região de estudo, das quais 19 (dezenove) dessas espécies são tropicais e apenas 2 (duas) eram advindas de reflorestamento. Quanto a certificação da madeira, verificou-se que 92,4% das empresas madeireiras atenderam a esse requisito, e cerca de 37% do uso da madeira eram para a produção de forros, pisos ou decks, bem como apenas 33% das empresas prestam serviços pós-vendas.

Referências

- Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF). Bahia Florestal 2021. Disponível em: <https://twosides.org.br/BR/bahia-florestal/>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.
- Cardoso, D, Souza JR, C, 2020. Sistema de monitoramento da exploração madeireira – SIMEX: Estado do Pará 2017-2018. Imazon, p. 22, Belém, PA, Brasil.
- Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). PIB Brasil e Construção Civil. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/menu/pib-e-investimento/pib-brasil-e-construcao-civil>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.
- Cunha, PSC, Souza, RBL, SOUZA, PL (2009). Análise do setor madeireiro de Roraima e sua integração com a contabilidade e o desenvolvimento sustentável. *Revista Contexto*, 9(15), 1–21.
- Dias, JMS (2015). *Ligações estruturais com barras de aço coladas com epóxi em madeiras de alta densidade: Influência dos defeitos da madeira e dos erros de produção na resistência mecânica*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Indústria Brasileira de Árvores (IBÀ). Relatório Anual 2020. Disponível em: <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.
- Indústria Brasileira de Árvores (IBÀ). Relatório Anual Ibá 2021. Disponível em <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorioiba2021-compactado.pdf>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE Explica - PIB. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.
- Santos, AS, Silva, FAPR, Simonetti, RA, Robert, RCG, Fantini, AC (2014). Panorama do comércio de madeira serrada Microrregião Geográfica de Florianópolis-SC. *Floresta e Ambiente*, 21(1), 19-29. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/floram.2013.035>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Anuário do Trabalho nas Micro e Pequenas Empresa (2013). Brasília, DF: 2013. Acesso em 13 de dezembro de 2021.
- Silva, MMS, Gonçalves, FG, Ferraro, AC, da Costa, CC (2011). Diagnóstico das empresas processadoras de madeira nas regiões vale do Jequitinhonha e centro nordeste Mineiro. *Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal*, 17(1), 43-57.
- Zenid, GJ (1997). *Identificação e grupamento das madeiras serradas empregadas da construção civil habitacional na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.